

NÍVEL RECENTE DA FECUNDIDADE EM MINAS GERAIS E REGIÕES DE PLANEJAMENTO

Cláudia Júlia Guimarães Horta*

Resumo

O trabalho da continuidade aos estudos sobre o comportamento reprodutivo da mulher mineira, apresentando estimativas recentes do seu nível e padrão de fecundidade para o total de Minas Gerais, suas Regiões de Planejamento e municípios. Empregando estimativas recentes foi traçado um perfil sucinto do panorama atual do processo de queda do nível de fecundidade da mulher mineira, em nível das suas regiões e planejamento e municipal, apontando os diferenciais regionais que ainda persistem. Considerando os valores bastante reduzidos das taxas de fecundidade em função das quedas observadas num passado recente, era de se esperar que a tendência de queda continuasse, mas em ritmo menor. Entretanto, observa-se aumento da queda da fecundidade de forma generalizada no estado, sendo mais acentuada nas regiões que detinham historicamente os níveis mais altos, reafirmando a tendência de convergência das taxas. Para além da taxa de reposição, volume significativo de municípios e população convive com fecundidade baixa, caminhando para níveis ainda menores. Mas ainda, o estado estaria passando por um período de transição da fecundidade precoce para a fecundidade tardia, resultado da redução dos níveis de fecundidade das mulheres nos grupos etários de 15 a 29 anos, as quais poderiam responder pelo aumento no ritmo de queda, principalmente daquelas mais jovens, seja pela efetiva redução da fecundidade com também da postergação dos nascimentos para idades mais velhas.

Palavras-chave: Fecundidade; Regiões de Planejamento de Minas Gerais; Nível de Reposição; Diferenciais de fecundidade.

* Demógrafa, Pesquisadora e Docente da Fundação João Pinheiro.

A pesquisadora agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

NÍVEL RECENTE DA FECUNDIDADE EM MINAS GERAIS E REGIÕES DE PLANEJAMENTO

Cláudia Júlia Guimarães Horta*

Introdução

Fenômeno observado no país como um todo, a partir da década de sessenta, a queda acentuada dos níveis de fecundidade se faz presente ainda nos anos atuais, alcançando na primeira década do século XXI nível bem abaixo da reposição, trazendo contínuas e profundas transformações no ritmo de crescimento das populações e, sobretudo na sua distribuição etária. Tal fato está determinantemente associado às transformações sociais, econômicas, culturais e políticas na sociedade no comportamento reprodutivo da mulher brasileira.

No estado de Minas Gerais observaram-se reduções significativas e contínuas nos níveis de fecundidade também entre as décadas de sessenta e setenta, e principalmente na década seguinte (Horta, 2012; Oliveira e Wong, 2008; Horta, 2004; Horta, Fonseca, 2000 e Oliveira, 1997). Destaca-se que o declínio da fecundidade em Minas Gerais aconteceu a um ritmo acentuado e com importantes diferenciais de níveis entre as suas diversas regiões e entre grupos populacionais. (Goza e Marteleto, 1996; Oliveira e Wong, 1998; Horta e Fonseca, 2000). Desta forma, a despeito das quedas observadas, persistem importantes disparidades regionais associados diretamente as condições de vida dessas populações.

Em termos gerais, Minas Gerais caracterizava-se, até recentemente, como de baixo nível de fecundidade, padrão já evidenciado a partir de 1991. A predominância de municípios e de populações nesta categoria é inquestionável. Mais expressivo ainda é o volume de mulheres vivendo, em 2000, em municípios com taxas de fecundidade iguais ou abaixo do nível de reposição. Concomitantemente, observou-se volume inexpressivo de mulheres residindo em municípios de fecundidade alta (Horta, 2012).

Mais ainda, a suposição de convergência dos níveis de fecundidade pode ser sustentada. Os segmentos populacionais de mulheres mostraram quedas mais significativas para aquelas em situação menos privilegiada e que, conseqüentemente, detinham níveis de fecundidade mais elevados, atenuando as diferenças existentes.

Nesse cenário, torna-se de fundamental de importância a divulgação contínua de levantamentos empíricos e a realização de estudos analíticos, com informações atualizadas, sobre o comportamento dos indicadores demográficos, mais especificamente aqueles que tratam da mensuração e do diagnóstico do comportamento reprodutivo das mulheres. É preciso que investigações ofereçam maior detalhamento das questões suscitadas e que hipóteses sejam levantadas sobre o estudo da componente fecundidade no presente e, principalmente, no futuro. São, portanto, questões fundamentais quando tratamos do diagnóstico, desenho, implementação e avaliação de políticas públicas, assim como das bases para fundamentação das projeções populacionais.

* Demógrafa, Pesquisadora e Docente da Fundação João Pinheiro.

A pesquisadora agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é dar continuidade aos estudos sobre o comportamento reprodutivo da mulher mineira, apresentando estimativas recentes do seu nível e padrão de fecundidade para o total de Minas Gerais, suas Regiões de Planejamento e municípios. Busca-se responder a perguntas como: A convergência dos níveis de fecundidade da mulher mineira observada nas últimas décadas ainda persiste? A redução do nível de fecundidade abaixo do nível de reprodução permanece como um fenômeno continuado? Teriam as mulheres residentes em Minas Gerais reduzido ainda mais a sua fecundidade? Desta forma, pretende-se traçar um perfil sucinto do panorama recente do processo de queda do nível de fecundidade da mulher mineira apontando os diferenciais regionais que ainda persistem.

Material e método

O estudo tem como fonte de dados os estudos elaboradas por Horta e Fonseca (2000) e Horta (2004), onde foram estimadas Taxas de Fecundidade Total (TFT) e Taxas Específicas de Fecundidade (TEF) para as regiões de planejamento de Minas Gerais nos anos de 1980, 1991 e 2000; e o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), onde foram construídas estimativas de TFT para os municípios de Minas Gerais nos anos de 2000 e 2010.

As estimativas atualizadas das TFT e TEF para as regiões de planejamento de Minas Gerais no ano de 2010 têm como fonte de dados o Censo Demográfico de 2010, empregando-se a metodologia desenvolvida por Brass (1968), denominada também de método da Razão P/F. Este método combina dois tipos de dados, os quais são classificados pela idade das mulheres. São eles: o número de filhos nascidos vivos durante os 12 meses anteriores à data da pesquisa – denominada de fecundidade corrente -, e o número total de nascidos vivos – fecundidade retrospectiva ou parturição. O método toma como verdadeira a estrutura das taxas específicas de fecundidade dada pela informação de fecundidade corrente e corrige o nível através do comportamento retrospectivo, normalmente baseados nos grupos de mulheres mais jovens. A fonte de dados utilizada foi o Censo Demográfico de Minas Gerais 2010.

Evolução do Nível e do Padrão de Fecundidade em Minas Gerais

O fenômeno de queda dos níveis de fecundidade das mulheres em Minas Gerais persiste nos anos recentes, alcançando na primeira década do século XXI nível bem abaixo da reposição. O padrão de fecundidade em Minas Gerais ainda se caracteriza como precoce, entretanto é importante destacar que se observou uma inversão no nível de fecundidade das mulheres mais jovens a partir da última década (Horta, 2012).

Nas décadas de 70 e 80, a TFT da mulher mineira cai de 6,31 filhos por mulher para 4,29, ou seja, uma redução de 32%. Na década seguinte, a queda foi ainda maior: praticamente 37%, determinando uma TFT de 2,68 filhos por mulher em 1991 (Oliveira e Wong, 2008; Horta 2004; Horta e Fonseca, 2000). Apesar de menos intenso, uma vez que a fecundidade começa a alcançar patamares cada vez menores, as décadas seguintes também apresentaram reduções importantes no nível de fecundidade das mulheres residentes em Minas Gerais (Horta, 2012). No ano de 2000 a TFT estimada foi de 2,30 filhos por mulher, determinando queda de aproximadamente 15% na década. Chama atenção, entretanto que na década seguinte observa-se um incremento nessa queda. Com fecundidade abaixo do nível de reposição as mulheres em Minas Gerais teriam em 2010 TFT de 1,76 filhos, apontando queda próxima de 24% comparativamente a 2000.

Sendo Minas Gerais um estado de considerável dimensão geográfica e de grandes desigualdades regionais, com importantes disparidades *intra* e inter-regionais, refletindo diretamente nas condições de vida da sua população, é estritamente necessário analisá-lo segundo níveis geográficos mais desagregados. Inicialmente, serão apresentados resultados referentes às médias regionais,

traçando um perfil evolutivo dos níveis de fecundidade para as dez Regiões de Planejamento. Em seguida, considerando-se que ainda pode-se estar tratando de generalizações inadequadas, pois são também conhecidas as desigualdades e disparidades intra-regionais, elabora-se um estudo mais detalhado do nível de fecundidade das mulheres residentes em Minas Gerais segundo os municípios mineiros.

Evolução do Nível e do Padrão de Fecundidade nas Regiões de Planejamento

Historicamente, a queda na TFT observada no estado de Minas Gerais como um todo é resultado da redução do nível de fecundidade ocorrido em todas as Regiões de Planejamento, em maior ou menor grau. As estimativas mais recentes apontam o mesmo comportamento. As regiões com os níveis mais altos de fecundidade do estado foram aquelas que apresentaram as quedas mais acentuadas, a despeito de ainda continuarem com os níveis mais elevados. Mais ainda, vale destacar que, a exemplo da média estadual, a queda dos níveis de fecundidade acentuou-se significativamente na última década de forma generalizada. Chama atenção, por exemplo, as regiões Jequitinhonha/Mucuri e Norte de Minas, onde as TFT, entre 2000 e 2010, reduziram aproximadamente 32%. Até mesmo naquelas regiões historicamente de fecundidade reduzida, com Central e Triângulo, verifica-se aceleração no ritmo de queda do nível de fecundidade – 22% e 14%, respectivamente.

As estimativas mais recentes acentuam a queda dos níveis de fecundidade das mulheres residentes em Minas Gerais. Praticamente em todas as regiões de planejamento a fecundidade encontra-se abaixo do nível de reposição (2,1 filhos por mulher), com exceção apenas do Jequitinhonha/Mucuri e Noroeste de Minas – entretanto, com taxas muito próximas desse valor -, quais sejam: 2,18 e 2,16 filhos por mulher, respectivamente (Tabela 1). As regiões Central e Triângulo foram aquelas que apresentaram os menores níveis de fecundidade, chegando em 2010 a taxas de 1,64 e 1,68 filhos por mulher, nesta ordem.

Tabela 1 – Minas Gerais e Regiões de Planejamento: Taxa de Fecundidade Total 1980, 1991, 2000 e 2010

Especificação	TFT			
	1980	1991	2000	2010
Minas Gerais	4,30	2,70	2,30	1,76
Alto Paranaíba	3,71	2,34	2,28	1,86
Central	3,79	2,32	2,09	1,64
Centro Oeste de Minas	3,77	2,36	2,12	1,79
Rio Doce	5,12	2,99	2,35	1,92
Jequitinhonha/Mucuri	6,51	4,12	3,20	2,18
Mata	3,96	2,67	2,22	1,72
Noroeste de Minas	6,16	3,24	2,83	2,16
Norte de Minas	6,21	4,18	2,94	2,00
Sul de Minas	3,80	2,64	2,36	1,83
Triângulo	3,24	2,21	1,96	1,68

Fonte: 1980 e 1991: Horta e Fonseca (2000); 2000: Horta (2004); e 2010: dados básicos Censo demográfico de Minas Gerais 2010.

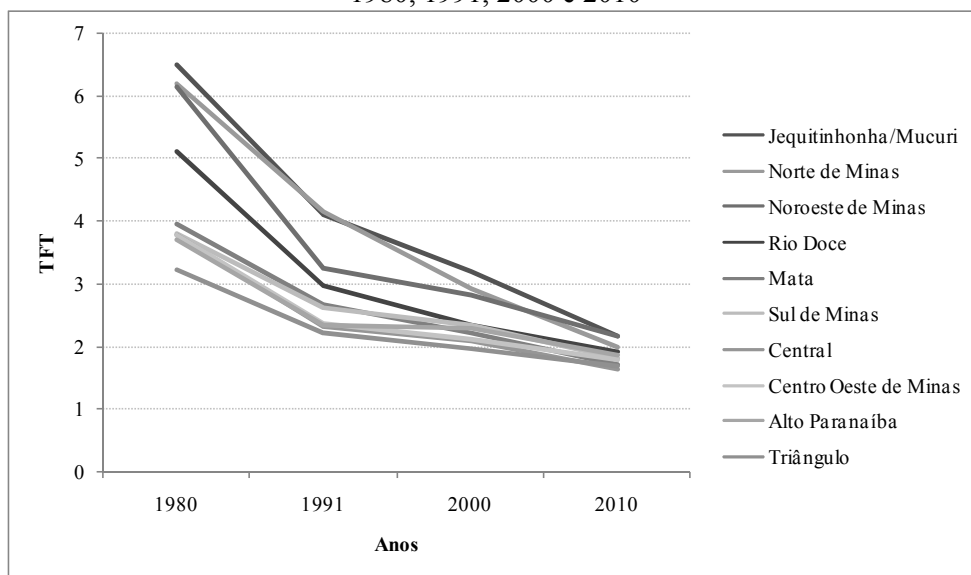
Elaboração: autora.

Apesar de ainda persistirem diferenciais enquanto ao nível de fecundidade entre as regiões - notadamente entre aquelas mais ou menos desenvolvidas - é possível reafirmar um padrão de convergência das taxas. Se num passado recente a fecundidade das mulheres residentes da região Jequitinhonha/Mucuri era duas vezes maior que das mulheres residentes na região do Triângulo, mais recentemente, essa diferença é de apenas 33%, comparando a mesma região Jequitinhonha/Mucuri com a região Central (Gráfico 1).

É interessante apontar que são as regiões com as mais elevadas TFT as detentoras dos mais baixos níveis de renda e condições de vida do estado. Entretanto, mesmo apresentando níveis mais elevados de fecundidade comparativamente às demais, as regiões do Jequitinhonha/Mucuri e Noroeste de Minas concentravam volume reduzido da população sujeita ao risco reprodutivo. No ano de 2010, apenas pouco mais de 6% das mulheres de 15 anos ou mais de idade de todo o estado residia nessas regiões¹.

Por outro lado, mesmo destacando-se dentre as demais regiões em termos de nível de fecundidade foram aquelas que apresentam as maiores quedas na última década. Chama atenção às regiões do Jequitinhonha/Mucuri e Norte de Minas que no ano de 2000 detinham as maiores TFT - 3,20 e 2,94 filhos por mulher, respectivamente -, mas, que apontaram na última década as maiores quedas, sendo essa extremamente importante - aproximadamente 32%. No outro extremo, as regiões mais desenvolvidas do estado com níveis de fecundidade já reduzidos que apresentaram queda bem menos significativa, comparativamente às demais. Vale destacar que mesmo nessas regiões a queda observada na última década foi superior aquela registrada entre 1991 e 2000.

Gráfico 1 – Regiões de Planejamento: Taxas de Fecundidade Total 1980, 1991, 2000 e 2010



Fonte: Tabela 1.
Elaboração: autora.

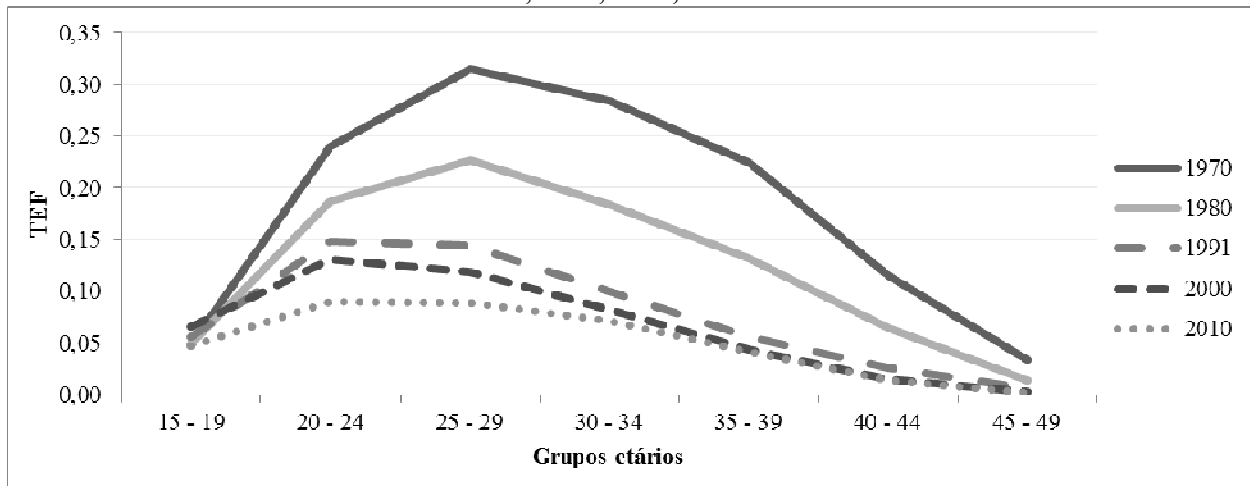
Em termos de padrão de fecundidade, estudos realizados para Minas Gerais destacam que entre 1991 e 2000 houve redução no nível de fecundidade das mulheres em todas as faixas etárias, em ritmos distintos, com exceção para a de jovens mulheres entre 15 e 19 anos, que apresentou elevação de 17% (Horta, 2004). O rejuvenescimento da fecundidade foi uma das características da fecundidade das mulheres brasileiras que mereceu destaque em vários estudos, sendo também observado no comportamento reprodutivo das mulheres brasileiras como um todo (Perpétuo e Wong, 1999; Berquó e Cavenaghi, 2004; Simões, 2006; IBGE, 2009 e IPEA, 2010).

No período seguinte, observa-se mais uma vez, contínua queda nos níveis de fecundidade. Entre 2000 e 2010 a redução da TFT em Minas Gerais é resultado, mais uma vez, da redução do nível de fecundidade das mulheres em todos os grupos etários, sendo que as quedas se deram mais intensamente nos grupos de mulheres entre 15 e 29 anos. Destaca-se, portanto, um processo de inversão da fecundidade das mulheres mais jovem, a partir de 2000, fato também verificado no

¹ Utiliza-se em alguns momentos a população feminina de 15 anos ou mais com população sujeita ao risco reprodutivo. Vale lembrar que nesse caso seria mais correta a utilização da população em idade reprodutiva - 15 a 49 anos.

Brasil como um todo (IBGE, 2009 e IPEA, 2010) – entre 2000 e 2010 a TEF do grupo de 15 a 19 anos apresenta redução em torno de 29% (Gráfico 2). Chama atenção ainda que da queda total observada na última década na TFT, quase 40% pode ser atribuída às mulheres com idade entre 20 e 24 anos.

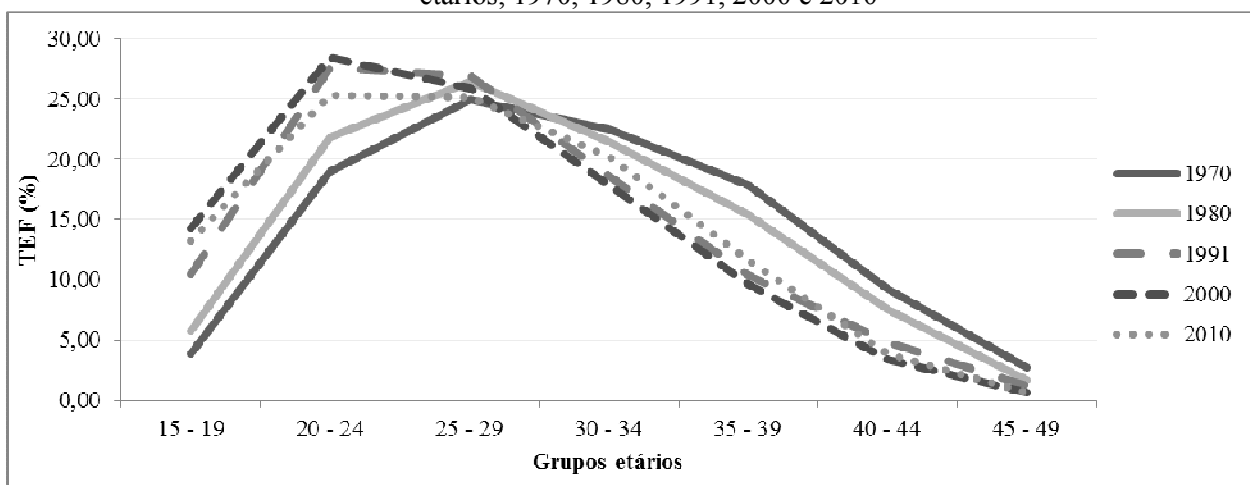
Gráfico 2 - Minas Gerais: Taxas Específicas de Fecundidade segundo grupos etários 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010



Fonte: 1980 e 1991: Horta e Fonseca (2000); 2000: Horta (2004); e 2010: dados básicos, Censo demográfico. Elaboração: autora.

Conseqüentemente, em termos de distribuição relativa das taxas específicas tem-se, a diminuição do peso da fecundidade das mulheres mais jovens na fecundidade total do estado, inclusive para o grupo entre 15 e 19 anos. Tal fato resulta no aumento da idade média da fecundidade, que era de 26,6 anos em 2000 e passa para 27,3 anos em 2010 (Gráfico 3). Acentua-se, entretanto, que a fecundidade em Minas Gerais passa a não mais caracterizar-se como precoce, ou seja, concentrada no grupo de 20 a 24 anos - fato observado a partir dos resultados do censo demográfico de 1991. No ano de 2010, os grupos de mulheres de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos tem praticamente a mesma importância em termos relativos, podendo ser uma indicação de tendência de aumento ainda mais da idade média de fecundidade – resultando numa fecundidade tardia -, considerando a continuada queda dos níveis de fecundidade, principalmente das mulheres mais jovens.

Gráfico 3 - Minas Gerais: Distribuição Relativa das Taxas Específicas de Fecundidade segundo grupos etários, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010



Fonte: 1980 e 1991: Horta e Fonseca (2000); 2000: Horta (2004); e 2010: dados básicos Censo demográfico de Minas Gerais 2010.

Elaboração: autora.

Como explicar a aceleração da queda do nível de fecundidade de forma generalizada em condições de baixa fecundidade, resultado de quedas significativas nas últimas décadas. Historicamente, em Minas Gerais, a queda da TFT é resultado da redução da fecundidade em todas as idades, com percentuais distintos e maior intensidade para os grupos etários mais velhos. Entre 1991 e 2000, entretanto, chama atenção o fato de que além de observar o mesmo padrão constatou-se comportamento distinto para as jovens mulheres entre 15 e 19 anos, que apresentou elevação importante. Como consequência desse comportamento e da acentuada queda da fecundidade nos demais grupos etários, a participação da fecundidade desse conjunto de mulheres na composição da fecundidade total tornou-se mais representativo.

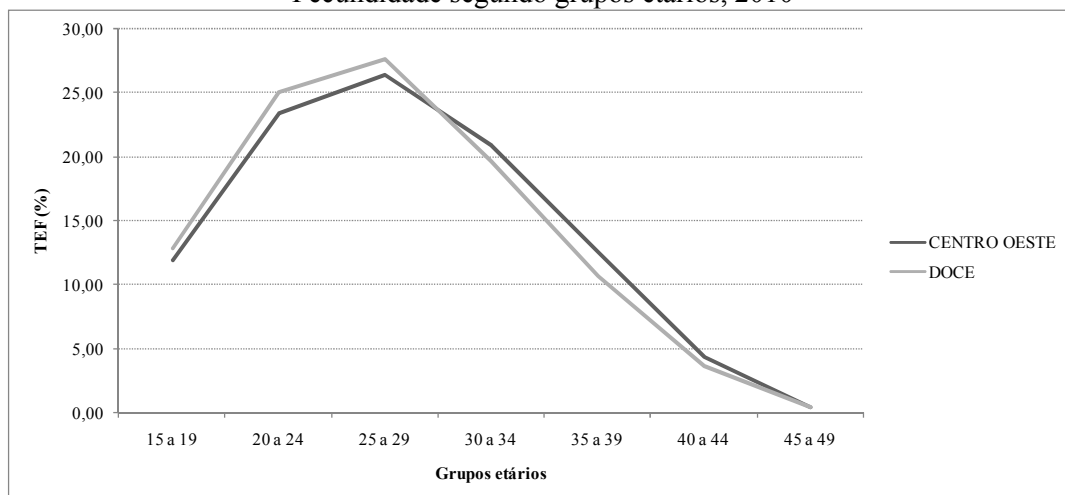
Os elevados níveis de fecundidade são tipicamente verificados nos estratos sociais mais baixos. Portanto, seria plausível esperar padrões reprodutivos extremamente elevados entre adolescentes mais pobres, além de considerar sua vulnerabilidade em razão da idade (Wong e Bonifácio, 2009). As autoras acrescentam que “está comprovado que populações mais vulneráveis sócio-economicamente apresentam fecundidade adolescente mais elevada se comparadas como outros estratos sociais, sendo a educação o principal indicador de tal discriminação. A principal razão seria o acesso mais difícil aos cuidados de saúde reprodutiva para as mulheres dessas camadas populacionais”.

Entretanto, entre 2000 e 2010, como apontado anteriormente, a fecundidade declinou em todos os grupos etários e de forma significativa entre aquelas de 15 a 29 anos. No grupo mais jovem a redução foi de praticamente 20%, assumindo papel relevante na queda acentuada da fecundidade das mulheres em Minas Gerais. Além disso, a queda observada nos grupos etários de 20 a 29 anos poderia significar efetiva redução na fecundidade ou mesmo postergação para idades mais velhas. Os resultados apontam ainda um processo de transição da fecundidade precoce para tardia em Minas Gerais.

De forma similar aos diferenciais evidenciados no comportamento da fecundidade em termos de nível, o padrão da fecundidade segundo grupos etários das mulheres também apresenta peculiaridades quando analisadas as regiões de planejamento.

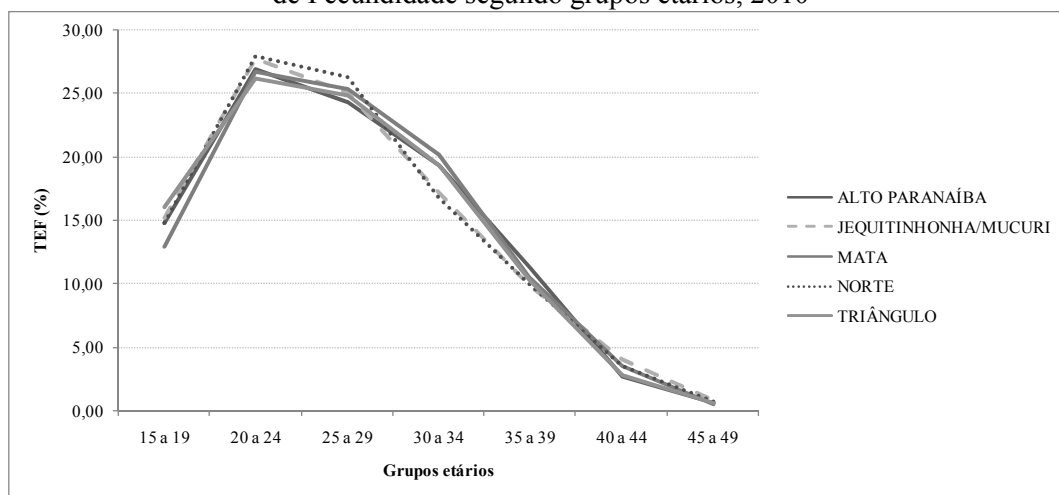
Resumidamente, três padrões distintos de fecundidade podem ser observados: o primeiro, formado pelas regiões Centro Oeste e Rio Doce, caracteristicamente de fecundidade tardia, determinado pelo peso relativo do grupo etário de mulheres entre 25 e 29 anos, com elevadas idades médias da fecundidade (27,7 e 27,2 anos, respectivamente). Tal padrão, também observado em Minas Gerais, como um todo, nos anos de 1970 e 1980, seria resultado das elevadas TFT, onde a fecundidade das mulheres entre 25 e 29 anos continuariam representando peso importante na fecundidade total (Gráfico 1). O segundo, predominantemente precoce onde o grupo etário de 20 a 24 anos apresenta a maior participação relativa na TFT, determinando, conseqüentemente, as menores idades médias de fecundidade – entre 26,6 e 27,1 anos. Pertencem a esse grupo, no ano de 2010, as regiões de planejamento do Alto do Paranaíba, Jequitinhonha/Mucuri, Mata, Norte e Triângulo (Gráfico 4). Tal padrão assemelha-se aquele observado no estado nos anos de 1991 e 2000, quando o nível de fecundidade das mulheres encontrava-se em patamares reduzidos, principalmente em função da queda observada para os grupos etários mais velhos, acentuando a participação da fecundidade entre 20 e 24 anos na composição na TFT (Gráfico 5). E, finalmente, definido como em processo de transição, com predominância da fecundidade relativa dos grupos etários de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos, a exemplo da média mineira, as regiões Central, Sul e Noroeste de Minas (Gráfico 6).

Gráfico 4 - Regiões de Planejamento com fecundidade tardia: Distribuição Relativa das Taxas Específicas de Fecundidade segundo grupos etários, 2010



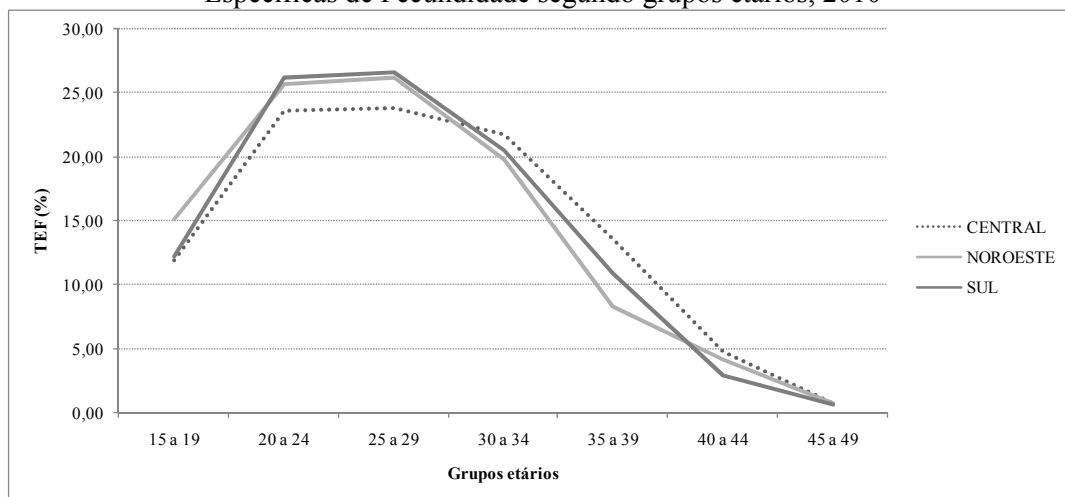
Fonte: Dados básicos: Censo Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000 e PNAD 2009.
Elaboração: autora

Gráfico 5 - Regiões de Planejamento com fecundidade precoce: Distribuição Relativa das Taxas Específicas de Fecundidade segundo grupos etários, 2010



Fonte: Dados básicos: Censo Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000 e PNAD 2009.
Elaboração: autora

Gráfico 6 - Regiões de Planejamento com fecundidade em transição: Distribuição Relativa das Taxas Específicas de Fecundidade segundo grupos etários, 2010



Fonte: Dados básicos: Censo Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000 e PNAD 2009.

Elaboração: autora

Evolução do Nível de Fecundidade nos municípios mineiros

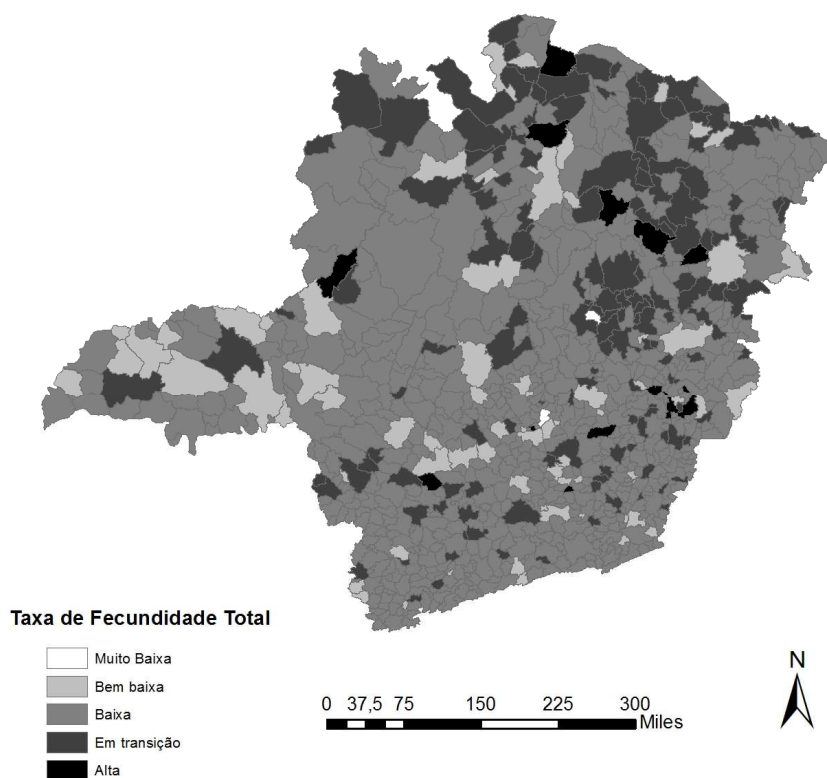
A análise mais acurada dos padrões de fecundidade da mulher mineira segundo a TFT estimada para todos os municípios do estado constata mais uma vez a diversidade interna dos seus níveis e a queda continuada nas últimas duas décadas.

Para fins de análise, foram estabelecidas categorias classificatórias de níveis de fecundidade tomando-se como base os valores estimados da TFT e os níveis médios de fecundidade constatados no Brasil entre 1970 e 1991, utilizadas em Horta (2004). O emprego das estimativas considerando as categorias assim detalhadas tem como objetivo permitir análise comparativa aos resultados anteriormente disponibilizados. Convencionou-se, portanto, como:

- **fecundidade baixa**: TFT até 3,0 filhos por mulheres – fecundidade média brasileira no ano de 1991. Destacou-se dentro desse grupo o subgrupo de **fecundidade bem baixa**, menor que o nível de reposição, ou 2,1 filhos. Adicionalmente a Horta (2004), essa última categoria será mais ainda detalhada, de forma apontar **fecundidade muito baixa**, determinada por TFT menor que 1,50 filhos (nível de fecundidade observado em países europeus de avançada transição demográfica).
- **fecundidade em transição**: TFT entre 3,0 filhos por mulher até 4,5 filhos – essa última, correspondendo à média nacional em 1980.
- **fecundidade alta**: TFT maior que 4,5 filhos por mulher. Dentro deste grupo, destacou-se o subgrupo de **fecundidade bem alta**, maior que 6,0 filhos, nível médio do Brasil em 1970.

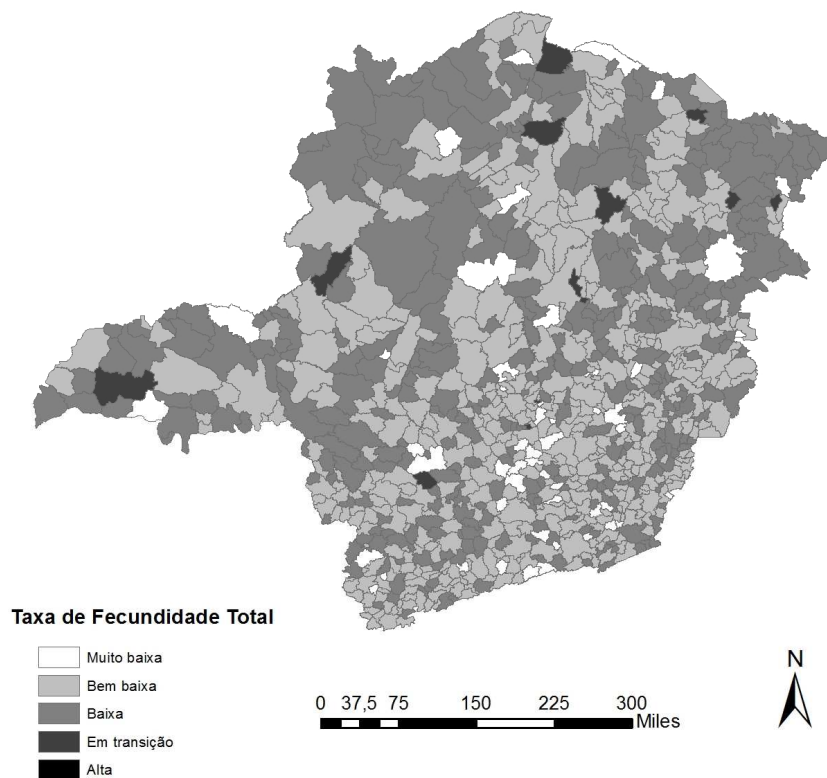
No que se refere ao nível de fecundidade das mulheres residentes nos 853 municípios de Minas Gerais observa-se uma singular configuração da sua distribuição geográfica, em 2000 e 2010: à medida que se caminha do sul do estado em direção ao norte, passa-se de uma TFT menor para uma TFT maior (mapas 1 e 2). Claramente, essa conformação é muito similar àquela estabelecida quando se analisam indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento humano.

Mapa 1
Minas Gerais: Taxa de Fecundidade Total, segundo municípios
2000



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Mapa 2
Minas Gerais: Taxa de Fecundidade Total, segundo municípios
2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

A acentuada queda dos níveis de fecundidade fica ainda mais latente quando analisada segundo os municípios mineiros. Em 1991, apenas quatro deles – Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberaba e Barbacena – apresentavam nível de *fecundidade bem baixa* (igual ou inferior ao nível de reposição), sendo que residiam nesses municípios praticamente 20,0% das mulheres de 15 anos ou mais do estado. Na década seguinte, esse percentual é bem mais significativo, mesmo que em termos de número de municípios ainda não ser tão representativo. No ano 2000, 71 municípios mineiros encontravam-se no grupo de *fecundidade bem baixa*, residindo neles cerca de 45,0% das mulheres de 15 anos ou mais (Horta, 2004).

Na década seguinte, o grupo toma vulto ainda maior. Aproximadamente 60% dos municípios mineiros têm nível de fecundidade abaixo do nível de reposição sendo que nesses residem cerca de 82% da população de mulheres (Tabela 2). Desagregando ainda mais as TFT dessa categoria, constata-se que em 6,0% dos municípios mineiros o nível de fecundidade é ainda mais baixo - igual ou inferior a 1,50 - residindo nesses municípios 18,2% da população de mulheres de 15 anos ou mais de todo o estado.

Tabela 2 – Minas Gerais: Distribuição dos municípios e população de mulheres de 15 anos ou mais segundo níveis de TFT
1991, 2000 e 2010

TFT	1991				2000				2010			
	Municípios		População		Municípios		População		Municípios		População	
	número	%	número	%	número	%	número	%	número	%	número	%
Até 2,10	4	0,47	1.027.177	19,34	71	8,32	2.929.727	44,78	509	59,67	8.186.015	81,85
2,11 a 3,00	405	47,48	2.720.727	51,23	614	71,98	3.069.399	46,92	332	38,92	1.782.479	17,82
3,01 a 4,50	324	37,98	1.221.620	23,00	153	17,94	494.610	7,56	12	1,41	33.007	0,33
4,51 a 6,00	106	12,43	311.843	5,87	15	1,76	48.274	0,74	-	-	-	-
Mais de 6,00	14	1,64	29.373	0,55	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	853	100,00	5.310.740	100,00	853	100,00	6.542.010	100,00	853	100,00	10.001.501	100,00

Fonte: Horta (2004) e FJP/IPEA/PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Se em 1991 e 2000 o conjunto de municípios com *fecundidade baixa* é inquestionavelmente predominância em termos de volume e de percentual de municípios mineiros. No ano de 2010 perde sua representação em consequência da queda dos níveis de fecundidade, onde os municípios transferem-se para a categoria com as menores taxas. Em 1991, esta categoria representava quase 48% dos municípios e pouco mais da metade da população feminina de 15 anos ou mais, passando para 72% e 47%, respectivamente, em 2000 – clara migração dos municípios mais populosos para a categoria de fecundidade abaixo do nível de reposição. Em 2010, um percentual significativo de municípios (39%) encontra-se na categoria de *fecundidade baixa*, mas por se tratarem de municípios menos populosos tem sua participação em termos de população feminina bastante reduzida (aproximadamente 18%).

Vale destacar o pequeno contingente de municípios em 2010 na categoria de fecundidade em transição, principalmente quando comparado aos percentuais observados duas décadas atrás, onde um terço dos municípios e 23% das mulheres foram assim categorizados. Mais ainda, a constatação de que níveis de fecundidade elevadas (*fecundidade bem alta e fecundidade alta*) observados em municípios nos anos de 1991 e 2000, não mais figuram no perfil mineiro.

Analisando a composição das regiões de planejamento segundo seus municípios fica evidente, mais uma vez, a acentuada e contínua queda dos níveis de fecundidade. Ao longo das três últimas décadas os municípios classificados nas categorias de *fecundidade em transição e alta* migraram progressivamente para as categorias caracteristicamente de menor fecundidade (Tabela 3).

Se em 1991 predominavam no Rio Doce, Jequitinhonha/Mucuri e Noroeste de Minas municípios com TFT acima de 4,5 filhos por mulher, nos anos seguintes assiste-se a considerável redução desses percentuais, principalmente da categoria de *fecundidade alta*, chegando a desaparecer em 2010. No outro extremo, Central e Mata que apresentavam número significativo de municípios com fecundidade abaixo do nível de reposição em 1991, principalmente o primeiro, e que aumenta ainda mais nas duas décadas seguintes.

Especificamente quanto aos resultados mais recentes constata-se que a maior parte dos municípios segundo as Regiões de Planejamento encontra-se na categoria de *fecundidade baixa*, com exceção do Jequitinhonha/Mucuri, Noroeste de Minas e Norte de Minas.

No ano de 2010, praticamente todos os municípios da região Central classificavam-se abaixo do nível de reposição, sendo que um subgrupo de 21 municípios (13,3% do total da região) tinham fecundidade igual ou abaixo de 1,5 filhos por mulher, ou seja, *fecundidade muito baixa*. Interessante destacar que as mulheres de 15 anos ou mais residentes nesses municípios representavam 41,1% do total, devido fundamentalmente ao peso populacional do município de Belo Horizonte.

Destacando-se ainda tem-se Centro Oeste, Sul e Mata, onde entre 73,0% e 77,0% dos municípios encontravam-se na categoria de *fecundidade bem baixa*, representando percentual importante em termos do volume de mulheres com 15 anos ou mais – 89,1%, 87,9% e 86,5%, nesta ordem. Também nessas regiões observam-se municípios com nível de *fecundidade muito baixa*, entretanto com percentuais menos expressivos - mas também importante-, tanto em termos número de municípios (7,1%, 5,2% e 8,5% respectivamente) quanto de população (7,6%, 5,9% e 6,0% respectivamente).

Num processo de queda da fecundidade menos acelerado têm-se as regiões: Alto do Paranaíba, Triângulo e Rio Doce, com percentuais variando entre 61% e 77% no subgrupo de fecundidade abaixo da reposição. Chama atenção que o percentual de municípios do Triângulo é significativamente menor que nas outras duas, em função de esses municípios mais populosos comparativamente aos demais. Nas referidas regiões observam também municípios com TFT abaixo de 1,5 filhos por mulher no ano de 2010 - com muito pouca representação na região do Alto Paranaíba (apenas um município) e maior participação das demais.

E, finalmente, numa etapa ainda em transição encontram-se dois conjuntos de municípios com patamares distintos. Por um lado, a região Norte, onde metade dos seus municípios e também metade da sua população tem fecundidade abaixo do nível de reposição. Por outro, Jequitinhonha/Mucuri e Noroeste, onde ainda predomina a fecundidade alta. Apenas 18,2% e 15,8% dos municípios, respectivamente, e cerca de 30% da população de mulheres caracterizam-se com fecundidade bem baixa. Nenhum desses municípios tem fecundidade igual ou inferior a 1,5 filhos por mulher.

Tabela 3 – Minas Gerais: Distribuição dos municípios e população de mulheres de 15 anos ou mais segundo níveis de TFT
1991, 2000 e 2010

(continua)

Regiões de Planejamento	1991				2000				2010			
	Municípios		População		Municípios		População		Municípios		População	
	número	%	número	%	número	%	número	%	número	%	número	%
ALTO PARANAÍBA	31	100,00	174.070	100,00	31	100,00	213.078	100,00	31	100,00	331.299	100,00
Até 2,10	-	-	-	0,00	1	3,23	30.066	14,11	11	35,48	201.943	60,95
2,11 a 3,00	31	100,00	174.070	100,00	30	96,77	183.012	85,89	20	64,52	129.356	39,05
3,00 a 4,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4,50 a 6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRAL	158	100,00	1.844.958	100,00	158	100,00	2.373.616	100,00	158	100,00	3.680.022	100,00
Até 2,10	2	1,27	801.205	43,43	17	10,76	1.462.481	61,61	130	82,28	3.540.677	96,21
2,11 a 3,00	96	60,76	713.847	38,69	124	78,48	875.306	36,88	28	17,72	139.345	3,79
3,00 a 4,50	46	29,11	292.033	15,83	15	9,49	33.361	1,41	-	-	-	-
4,50 a 6,00	13	8,23	36.515	1,98	2	1,27	2.468	0,10	-	-	-	-
Mais de 6,00	1	0,63	1.358	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE DE MINAS	56	100,00	297.898	100,00	56	100,00	366.715	100,00	56	100,00	577.058	100,00
Até 2,10	-	-	-	-	13	23,21	218.733	59,65	41	73,21	513.893	89,05
2,11 a 3,00	49	87,50	274.687	92,21	42	75,00	142.319	38,81	15	26,79	63.165	10,95
3,00 a 4,50	7	12,50	23.211	7,79	1	1,79	5.663	1,54	-	-	-	-
4,50 a 6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO DOCE	102	100,00	479.928	100,00	102	100,00	553.121	100,00	102	100,00	812.685	100,00
Até 2,10	-	-	-	-	7	6,86	261.330	47,25	50	49,02	629.629	77,48
2,11 a 3,00	16	15,69	246.347	51,33	70	68,63	220.865	39,93	51	50,00	181.310	22,31
3,00 a 4,50	72	70,59	201.961	42,08	24	23,53	67.310	12,17	1	0,98	1.746	0,21
4,50 a 6,00	13	12,75	30.602	6,38	1	0,98	3.616	0,65	-	-	-	-
Mais de 6,00	1	0,98	1.018	0,21	-	-	-	-	-	-	-	-
JEQUITINHONHA/MUCURI	66	100,00	295.074	100,00	66	100,00	326.163	100,00	66	100,00	457.673	100,00
Até 2,10	-	-	-	-	1	1,52	15.234	4,67	12	18,18	137.630	30,07
2,11 a 3,00	2	3,03	58.983	19,99	26	39,39	151.719	46,52	49	74,24	306.986	67,08
3,00 a 4,50	34	51,52	142.784	48,39	35	53,03	134.358	41,19	5	7,58	13.057	2,85
4,50 a 6,00	28	42,42	90.448	30,65	4	6,06	24.852	7,62	-	-	-	-
Mais de 6,00	2	3,03	2.859	0,97	-	-	-	-	-	-	-	-
MATA	142	100,00	640.150	100,00	142	100,00	757.418	100,00	142	100,00	1.126.393	100,00
Até 2,10	1	0,70	148.472	23,19	9	6,34	265.973	35,12	108	76,06	974.584	86,52
2,11 a 3,00	73	51,41	323.416	50,52	120	84,51	464.900	61,38	34	23,94	151.809	13,48
3,00 a 4,50	62	43,66	158.744	24,80	13	9,15	26.545	3,50	-	-	-	-
4,50 a 6,00	6	4,23	9.518	1,49	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NOROESTE DE MINAS	19	100,00	90.968	100,00	19	100,00	110.153	100,00	19	100,00	171.924	100,00
Até 2,10	-	-	-	-	-	-	-	-	3	15,79	51.599	30,01
2,11 a 3,00	4	21,05	14.394	15,82	14	73,68	91.679	83,23	16	84,21	120.325	69,99
3,00 a 4,50	15	78,95	76.574	84,18	5	26,32	18.474	16,77	-	-	-	-
4,50 a 6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Horta (2004) e FJP/IPEA/PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Elaboração: autora.

Tabela 3 – Minas Gerais: Distribuição dos municípios e população de mulheres de 15 anos ou mais segundo níveis de TFT
1991, 2000 e 2010

(continuação)

Regiões de Planejamento	1991				2000				2010			
	Municípios		População		Municípios		População		Municípios		População	
	número	%	número	%	número	%	número	%	número	%	número	%
NORTE DE MINAS	89	100,00	401.163	100,00	89	100,00	491.692	100,00	89	100,00	747.525	100,00
Até 2,10	-	-	-	-	1	1,12	112.844	22,95	28	31,46	413.242	55,28
2,11 a 3,00	1	1,12	82.802	20,64	25	28,09	165.203	33,60	55	61,80	316.079	42,28
3,00 a 4,50	34	38,20	151.137	37,67	55	61,80	196.307	39,92	6	6,74	18.204	2,44
4,50 a 6,00	44	49,44	143.086	35,67	8	8,99	17.338	3,53	-	-	-	-
Mais de 6,00	10	11,24	24.138	6,02	-	-	-	-	-	-	-	-
SUL DE MINAS	155	100,00	706.492	100,00	155	100,00	866.245	100,00	155	100,00	1.320.112	100,00
Até 2,10	-	-	-	-	13	8,39	183.250	21,15	120	77,42	1.159.874	87,86
2,11 a 3,00	103	66,45	535.661	75,82	137	88,39	670.403	77,39	35	22,58	160.238	12,14
3,00 a 4,50	50	32,26	169.157	23,94	5	3,23	12.592	1,45	-	-	-	-
4,50 a 6,00	2	1,29	1.674	0,24	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRIÂNGULO	35	100,00	380.039	100,00	35	100,00	483.809	100,00	35	100,00	776.810	100,00
Até 2,10	1	2,86	77.500	20,39	9	25,71	379.816	78,51	6	17,14	562.944	72,47
2,11 a 3,00	30	85,71	296.520	78,02	26	74,29	103.993	21,49	29	82,86	213.866	27,53
3,00 a 4,50	4	11,43	6.019	1,58	-	-	-	-	-	-	-	-
4,50 a 6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Horta (2004) e FJP/IPEA/PNUD, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Elaboração: autora.

Comentários finais

Na última década verificou-se aumento do ritmo de queda da fecundidade em Minas Gerais, fenômeno observado de forma generalizada e diferenciada nas dez regiões de planejamento, sendo que as quedas mais acentuadas foram registradas naquelas regiões onde historicamente o nível de fecundidade era mais elevado, reafirmando um padrão de convergências das taxas, a despeito de ainda persistirem diferenciais entre as regiões, notadamente entre aquelas mais ou menos desenvolvidas.

Praticamente em todas as regiões de planejamento a fecundidade encontra-se abaixo do nível de reprodução, com exceção apenas do Jequitinhonha/Mucuri e Noroeste de Minas.

Em termos da distribuição relativa das TEF, Minas Gerais caracteriza-se num período de transição entre a fecundidade predominantemente precoce para tardia, considerando a continuada queda dos níveis de fecundidade, principalmente das mulheres entre 15 e 29 anos. Chama atenção a inversão no comportamento reprodutivo das mulheres mais jovens com queda significativa na última década que teriam participação importante na acentuada queda observada na TFT.

A geografia municipal do nível da fecundidade no estado aponta singular configuração, semelhante àquela estabelecida para os indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento humano. À medida que se caminha do sul do estado em direção ao norte, passa-se de uma TFT menor para uma TFT maior.

De forma geral, observa-se em 2010 que mais da metade dos municípios tem TFT abaixo do nível de reposição, residindo neles 82% da população de mulheres de 15 anos ou mais – fecundidade baixa, resultado das quedas da fecundidade observada nas regiões Central, Centro Oeste, Mata e Sul. Num patamar ainda menor, 60% dos municípios e 18,2% da população classificam-se na categoria de fecundidade muito baixa (peso significativo da região Central).

Em relação às regiões de planejamento constata-se que a maior parte dos municípios encontra-se também na categoria de fecundidade baixa com exceção do Jequitinhonha/Mucuri, Noroeste de Minas e Norte de Minas.

Nessa perspectiva, qual seria a tendência da fecundidade das mulheres residentes em Minas Gerais? Poder-se-ia supor a estabilização para aqueles grupos populacionais que alcançaram patamares significativamente reduzidos nos anos recentes, ou seria plausível imaginar uma pequena recuperação desses níveis? Por outro lado, prevalecendo a hipótese de continuidade do padrão de convergência, perpetuará o processo de redução daqueles grupos populacionais com maior nível de fecundidade?

Bibliografia

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), FJP/IPEA/PNUD, http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2013 (acessado em fevereiro de 2014).

HORTA, Cláudia J. G.; Nível e padrão da fecundidade no estado de Minas Gerais e em suas microrregiões de saúde, *XV Seminário Sobre a Economia Mineira*, Diamantina, 29 a 31 de agosto de 2012.

HORTA, Cláudia J. G. e FONSECA, Maria do Carmo; Evolução recente da fecundidade em Minas Gerais, IX Seminário Sobre a Economia Mineira, Diamantina, 29 de agosto a 1º de setembro de 2000. *Anais do IX Seminário Sobre a Economia Mineira*, Belo Horizonte, UFMG/CEDEPLAR, volume 2, p.701-719, 2000.

BRASS, W. et al. ;The Demography of Tropical Africa. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 539 p, 1968.

BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. Mapeamento sócio-econômico e demográfico dos regimes de fecundidade no Brasil e sua variação entre 1991 e 2000. In: XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2004, Caxambu; Anais... Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2004.

GOZA, F. e MARTELETO, L.. Mudanças no Comportamento Reprodutivo e Fecundidade no Vale do Jequitinhonha. Anais ... / X Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Belo Horizonte: ABEP, 1996.

HORTA, C. J. G.; Nível de Fecundidade da Mulher Mineira nas Últimas Décadas no Estado e em suas Regiões de Planejamento, XI Seminário Sobre a Economia Mineira, Diamantina, 24 a 27 de agosto de 2004. Anais do IX Seminário Sobre a Economia Mineira, Belo Horizonte, UFMG/CEDEPLAR, 2004.

IBGE; Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, número 25, Rio de Janeiro, 2009.

IPEA; PNAD 2009 – Primeiras Análises: Tendências Demográficas; Comunicados do IPEA, Nº 64. 13 de outubro de 2010.

OLIVEIRA, V. B. A queda da fecundidade nas Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Demografia), 209f. - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

OLIVEIRA, V. B.; WONG, L. R. A queda da fecundidade nas Minas e nos Gerais, 1970 A 1995: uma análise descritiva de coorte e período. In: XIII Seminário sobre a Economia Mineira, 2008, Diamantina, MG. Anais do XIII Seminário sobre Economia Mineira.

OLIVEIRA, V. B. de e WONG, L. R. A queda da Fecundidade nas Minas Gerais, 1980/1995. Anais / VIII Seminário sobre a Economia Mineira. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1998, V.2, P.341-380.

PERPÉTUO O. I.; WONG L.R (1999). Long-term perspectives on Brazilian fertility levels. Committee on Population National Research Council, Washington (mimeo)

SIMÕES, C. C. da S. A transição da fecundidade no Brasil: análise de seus determinantes e as novas questões demográficas. Brasília, DF: Fundo de População das Nações Unidas, 2006. 140 p.

WONG L. R. e BONIFÁCIO, G. M. Resumption of fertility decline in Latin America. *Demographic transformations and inequalities in Latin America*, Suzana Cavenaghi (organizadora), ALAP, Serie de Investigaciones 8, Rio de Janeiro, 2009.